

## REPENSANDO O ESPORTE ENQUANTO CONTEÚDO ESCOLAR

CAMILA DA CUNHA NUNES;  
FABIO ZOBOLI

Universidade Regional de Blumenau - FURB, Blumenau - SC, Brasil  
Universidade Federal de Sergipe - UFS, São Cristóvão - SE, Brasil  
mila\_hand4@hotmail.com; zobolito@terra.com.br

### O esporte nas aulas de Educação Física escolar

O esporte se apresenta como principal conteúdo, se não exclusivo, nas aulas de Educação Física escolar. Caracterizando muitas vezes o aspecto de “escolinha” de determinado esporte, restringindo o conteúdo que abrange a Educação Física ao esporte, sendo que consideramos a Educação Física tendo como conteúdo a manifestação da cultura corporal.

Mais isso não é de hoje, sua origem tem um percurso histórico. O esporte teve seu desenvolvimento na Educação Física, mais especificadamente pós-1964 no período que Ghiraldelli Júnior (2004) denominou de Educação Física Competitivista.

A Educação Física Competitivista tinha como objetivo a caracterização da competição e a superação individual como valores fundamentais e desejados para uma sociedade moderna, no culto do atleta-herói, aquele que a despeito de todas as dificuldades chegou ao *podium* (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2004).

Outro momento a ser, ressaltado no percurso histórico da Educação Física, foi o surgimento do movimento “Esporte Para Todos” que se caracteriza como um movimento alternativo ao esporte de rendimento colocando a autonomia do Ser Humano no centro das relações (COLETIVO DE AUTORES, 1993).

Em vista disso, podemos perceber que a discussão do esporte enquanto conteúdo da Educação Física tem suas raízes históricas ao longo dos anos e muitas vezes as aulas de Educação Física reproduzem relações tensivas que retratam os valores encontrados na sociedade.

Neste viés Assis de Oliveira (2010) sinaliza, hoje não só o esporte é o conteúdo exclusivo ou prioritário para a organização das aulas de Educação Física, como também outras formas culturais vão sendo esportivizadas por meio da realização de competições, da uniformização das regras etc. E ainda pontua que as críticas ao esporte podem ser resumidas em duas dimensões uma diz respeito da exclusividade, primazia ou hierarquia na organização das aulas de Educação Física. E a outra dimensão crítica, diz respeito à função do esporte na escola, ressaltando que a escola, através da Educação Física estaria assumindo os códigos, sentidos e valores da instituição desportiva.

É neste sentido que Bracht (2003) sinaliza para a reconstrução de um corpo teórico da Educação Física tendo como base um discurso pedagógico, que possa filtrar e reconverter, à luz da lógica desse campo, a influência “externa” do sistema esportivo, é elemento importante para a construção da autonomia (pedagógica) da Educação Física.

Bracht (2003) ainda salienta para que a Educação Física obtenha, urgentemente, legitimidade no interior do campo pedagógico, enquanto prática e disciplina acadêmica, sob pena de ter sua própria existência ameaçada e isso não simplesmente no sentido da extinção, mas de simples substituição pelo esporte (na escola).

Assim, apontamos como alguns autores, para a reinvenção do esporte enquanto parte do currículo escolar de maneira conjunta com o projeto político pedagógico da escola, para que ele deixe de lado práticas ressaltadas por Kunz (1991) como a instrumentalização, exclusão e o selecionamento precoce e tenhamos o esporte *da* escola e não o esporte *na* escola. Visto que o esporte *na* escola traz consigo características do treinamento esportivo objetivando o rendimento, o êxito (ASSIS DE OLIVEIRA, 2010).

Santin (1987) nesta mesma perspectiva sinaliza que os currículos dos cursos de Educação Física privilegiam os aspectos físico-práticos sobre os intelectuais, políticos e psíquico-sociais tendo como escopo os exercícios, treinamentos e às práticas desportivas, vinculando-se quase que exclusivamente ao esporte. Parece haver uma dicotomia entre o esporte enquanto Educação Física e as questões políticas, sociais e ideológicas valorizando-se apenas os conteúdos de mecânica, biomecânica, fisiologia e biofísica para obtenção de destrezas, performances e automatismos. Não há preocupação com a vivência do gesto ou do movimento, não é levado em consideração que antes de ser fenômeno físico o movimento é um comportamento tendo uma intencionalidade, uma linguagem, fonte de simbologia que lhe confere uma grandeza ilimitada.

Desta maneira, a Educação Física é desenvolvida como uma indústria que utiliza dos educandos, para quem sabe no futuro serem “bens de consumo”, futuros atletas, não dando subsídios para desenvolvê-lo numa sociabilidade composta de valores que permitiriam um enfrentamento crítico com os valores dominantes. Isto faz com que, não seja dada relevância a uma análise crítica da relação entre a Educação Física/Esporte e o contexto sócio-econômico-político e cultural em que se objetivam, e sim, enquanto instituições autônomas e isoladas (BRACHT, 1992).

A partir desse contexto, tratando-se do ensino do esporte, os métodos didáticos não podem ser confundidos com ordenações sistêmicas de procedimentos que terminam, assumindo a forma de um método geral de ensino, o qual, em último termo, nada mais é do que uma normatização que visa à mecanização das atividades intelectuais, o adestramento, que representa um meio de controle com um ponto de chegada pré-estabelecido, não tendo qualquer pretensão de ação e transformação. É necessário que o docente conheça os diversos métodos de ensino e compreenda seus princípios, utilizando ou criando um método compatível com as necessidades e objetivos do grupo, considerando a faixa etária e o nível de compreensão do jogo para que possa atender o indivíduo em sua totalidade (ESCOBAR, 2005).

Deste modo, a Educação Física e, sobretudo, o esporte como conteúdo principal das aulas estaria ligado aos aspectos políticos, econômicos e sociais que envolvem o educando sendo mais significativa, pois a Educação Física imposta desta forma caracterizando verdadeiras “escolinhas esportivas” acaba por fragmentada, autoritária e alienadora não dando possibilidades ao educando de refletir e pensar numa Educação Física histórica e social, que tem por trás dela uma imagem de cultura corporal que deve ser pensada e contextualizada durante o processo de ensino aprendizagem.

Nessa perspectiva o Esporte, enquanto tema da cultura corporal, é tratado pedagogicamente na Escola de forma crítico-superadora, evidenciando-se o sentido e o significado dos valores que inculca e as normas que o regulamentam dentro de nosso contexto sócio-histórico (COLETIVO DE AUTORES, 1993, p.41).

Segundo Maraun (2006) para a Educação Física isso significa: se realmente entendemos a formação educacional, não, simplesmente, como a transmissão de um saber da indústria cultural, da ciência ou da forma tradicional, mas como o encontro corporal com o mundo, de forma diferenciada e em movimento, isso acarreta a busca de experiências fundamentais, nas quais crianças e jovens, com múltiplas possibilidades de movimento, possam redescobrir muitas diferenças de agir.

Não queremos aqui ignorar o esporte enquanto conteúdo escolar, e sim, discuti-lo como ferramenta pedagógica no aspecto social e não reduzi-lo a gestos e performance. Isso não quer dizer que durante as aulas não se deva repetir os gestos técnicos das modalidades esportivas ou ensiná-los, mas que seja empregado significado a eles. Pois, sabemos que sem processos pedagógicos não se aprende um gesto, pois a coordenação motora, o lastro motor e

o engrama necessários para realização de determinados gestos técnicos somente se adquirem através da repetição.

Como sinaliza Kunz (2006, p.14) “a Educação Física pode e deve ser discutida do ponto de vista epistemológico, social-filosófico, cultural, como também biológico e técnico. Precisa, no entanto, cada vez mais investigar a própria prática e refletir mais sobre ela”.

Neste sentido, a importância dessa reflexão está na tentativa de propor uma discussão não mais orientada pela polarização entre rendimento e Educação, mas que considere este como meio de diferentes propostas educativas enquanto patrimônio cultural da humanidade, que permite a atribuição de diversos significados, inclusive educativos (KORSAKAS; DE ROSE JUNIOR, 2002).

Assim como Gonçalves (2008) salienta a Educação transformadora incentiva o desenvolvimento da criatividade, pois está no cerne da transformação pessoal e social. Nossa sociedade, em constante transformação, exige que os indivíduos sejam flexíveis e criativos, abertos para uma compreensão da realidade, e dispostos a modificar as circunstâncias de dominação e opressão em que o homem vive, na sociedade atual, sendo assim o mesmo não é mero submisso.

Neste sentido, Rumpf (1994, p.22) apud Maraun (2006, p.198) aponta

O prazer da descoberta, do movimento, a arte do revestimento e da desarrumação, tudo sempre sob novos desafios e com caráter de aventura, isto faz a superação – eu não acredito que elas possam ser, por assim dizer, atribuídas a um único grupo familiar de movimentos ou a um único corpo. O prazer no trato com as coisas, no acarinhar e no produzir são outras forças instintivas enraizadas corporalmente e que uma escola, orientada rigidamente nas ciências, bem como uma concepção esportiva extra-escolar e numa cultura de ensino-aprendizagem correspondente, não pode superar facilmente.

Portanto, o que deve ser refletido é, até que ponto essa sistematização, que acaba se tornando uma alienação, tem importância na Educação Física escolar, e de que forma ser possibilitada e contextualizada. Para tanto, devemos repensar o objetivo desta práxis, não deduzindo-a simplesmente ao desempenho, e sim relacionado-o a um fator histórico e social.

## **Objetivo**

Diante deste exposto, temos como objetivo principal discutir a manifestação do esporte a partir do contexto escolar, tendo em vista o desvelar dessa prática observada nas escolas brasileiras.

## **Metodologia**

Neste estudo utilizou-se uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, tendo por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno, aqui ressaltado o esporte como parte do currículo da Educação física escolar, no sentido de possibilitar o encontro de uma série de informações para comprovar a existência ou não de uma determinada hipótese que é ou foi objeto de estudo de outros pesquisadores e que, a partir dali, o pesquisador passa a somar uma série de informações, com a finalidade de elaborar o seu estudo (OLIVEIRA, 2002).

## **Considerações Finais**

O esporte é evidenciado fortemente em vários momentos nas aulas de Educação Física como conteúdo único, sendo exposto objetivando o rendimento e a performance, não considerando os aspectos pedagógicos do movimento em sua dimensão social e histórica.

Para uma práxis mais significativa os conteúdos de Educação Física deveriam assumir um caráter teórico-prático como salienta Kunz (1991), composto por três categorias: trabalho, interação social e linguagem. Deste modo, as atividades propostas deixariam de ter caráter adestrador, possibilitando a resignificação dos gestos por meio de um agir comunicativo entre educador e educando, bem como entre educando e educando.

Neste sentido, a construção de alternativas para o trabalho pedagógico e de produção do conhecimento deve apontar para a elaboração da teoria como categorias da prática e a partir da consideração da prática e sua descrição empírica, de um referencial que explique esta prática, na perspectiva da compreensão da sua totalidade, radicalidade, e da elaboração de proposições coletivas, solidárias, alternativas e superadoras (TAFFAREL e ESCOBAR, s/d).

Assim, acreditamos que a Educação Física escolar teria um sentido, sobretudo, social, que considera o educando como um agente ativo no processo de ensino aprendizagem, permitindo-o a compreensão da totalidade do movimento e não de simples gestos mecânicos e técnicos.

## Referências

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. 3. ed. Campinas: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2010.

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

\_\_\_\_\_. **Educação Física & ciência**: cenas de um casamento (in)feliz. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia no ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1993.

ESCOBAR, Michele Ortega. O jogo e o esporte como atividades integrantes da cultura corporal. In: Micheli Ortega Escobar et al. **Manifestações dos jogos**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação física progressista**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. 11. ed. Campinas: Papirus, 2008.

KORSAKAS, Paula; DE ROSE JUNIOR, Dante. Os encontros e desencontros entre esporte e educação: uma discussão filosófico-pedagógica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 83-93, 2002.

KUNZ, Elenor. **Educação física**: ensino e mudanças. Ijuí: Unijuí, 1991.

\_\_\_\_\_. Pedagogia do Esporte, do Movimento Humano ou da Educação Física? In: KUNZ, E.; TREBELS, A. H. (Org.). **Educação Física crítico-emancipatória**: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte. Ijuí: Unijuí, 2006.

MARAUN, Heide-Karen. Ensino-Aprendizagem aberto às experiências.: sobre a gênese e estrutura da aprendizagem autodeterminada na Educação Física. In: KUNZ, E.; TREBELS, A. H. (Org.). **Educação Física crítico-emancipatória**: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte. Ijuí: Unijuí, 2006.

SANTIN, Silvino. **Educação Física**: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Unijuí, 1987.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; ESCOBAR, Michele Ortega. **Cultura corporal e os dualismos necessários a ordem do capital**. Disponível em: <[http://www.faced.ufba.br/rascunho\\_digital/textos/370.htm](http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/textos/370.htm)>. Acesso em: 12 out 2010.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

**Contato**: Camila da Cunha Nunes  
Endereço para correspondência:  
Rua: Diringshofen, nº 49 Bairro: Anita Garibaldi  
CEP: 89203-550 Joinville - Santa Catarina  
Correio eletrônico: [mila\\_hand4@hotmail.com](mailto:mila_hand4@hotmail.com)  
Telefone: (047) 99157004.